

Toda a história em livros

PORTO ALEGRE — O deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) vai revelar hoje na CPI do Orçamento que não recebeu dinheiro de ninguém às vésperas do Plano Collor. Em vez disso, pagou uma dívida de CR\$ 2 milhões, numa agência da cidade fronteira de Santana do Livramento. Quando veio o confisco, pouco depois, ficou com CR\$ 9 milhões bloqueados. “Se eu soubesse do confisco antecipadamente, teria feito o contrário”, acrescentou, para desmentir a versão de que teria montado sua própria *operação Uruguai*.

Esta será uma das alegações que o deputado apresentará no depoimento, conforme o próprio Ibsen revelou em entrevista publicada ontem pelo jornal *Zero Hora*. Ele disse que, para resgatar sua honra, pretende escrever um livro a quatro mãos,

com sua mulher, a jornalista Laila Pinheiro, contando todo o caso.

Laila, por sinal, está escrevendo outras duas obras: o *Livro de Ouro*, com os nomes dos amigos solidários nessa época, e o *Livro do Nojo*, relacionando todos os políticos que “fingem solidariedade”, incluindo vários deputados gaúchos. “Eles nunca mais atravessaram a porta do nosso apartamento. Os nomes de todos estarão no livro”, prometeu Laila.

Ibsen também vai apresentar uma certidão para desmentir versões de que teria um apartamento no Rio. “Será que vou ter que mostrar uma certidão assim em cada um dos cinco mil municípios brasileiros”, perguntou. Também pretende provar que nos últimos anos teve uma movimentação bancária compatível com seus rendimentos e patrimônio.